

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MEDEIROS, Marcelo; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu; MUNARI, Denize Boteleti. O significado de casa e rua para meninos com experiência de vida nas ruas: em busca de uma compreensão sobre as implicações para a saúde. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 12, n.2, 2002.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente trabalho teve como objetivo analisar as representações sociais acerca de casa e rua para meninos com experiência de vida na rua. A pesquisa foi desenvolvida à luz da abordagem social de pesquisa qualitativa em saúde utilizando-se, enquanto princípio metodológico, um recorte das representações sociais das falas de um grupo de meninos abrigados em uma instituição pública. Os resultados, analisados com base na análise de conteúdo - modalidade temática, mostraram que as representações sobre casa e rua se constroem com base em elementos contraditórios. A casa, representada pelo abrigo, supre em parte os vínculos familiares e a rua, apresenta-se enquanto um espaço de liberdade e ao mesmo tempo de privação. Concluindo apontamos que pensar ações em saúde para atender meninos e meninas que vivem e/ou trabalham na rua é uma tarefa bastante complexa, pois não é possível pensarmos em ações isoladas de saúde sendo necessário a busca por parcerias com diferentes instituições. Palavras-Chave: crianças de rua; pesquisa social; saúde pública.

3) Objetivo do estudo – Analisar as representações sociais acerca de casa e rua para meninos com experiência de vida na rua.

4) Tipo de pesquisa – A pesquisa foi desenvolvida à luz da abordagem social de pesquisa qualitativa em saúde utilizando-se, enquanto princípio metodológico, um recorte das representações sociais das falas de um grupo de meninos abrigados em uma instituição pública.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Neste trabalho elegemos as técnicas da entrevista semiestruturada e a observação participante com registro das observações através de um diário de campo, de maneira que fossem complementares entre si. Durante o período de coleta de dados oito adolescentes do sexo masculino habitavam a Casa Abrigo, em média há seis meses e a idade girava em torno de 14 a 16 anos. Todos tiveram experiência de vida nas ruas de Goiânia no mínimo por seis meses chegando até a vários anos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Desenvolvemos esta pesquisa à luz de uma abordagem social de pesquisa qualitativa em saúde, que se propõe a uma compreensão particular e profunda dos fenômenos onde o pesquisador deve participar, compreender e interpretar os eventos sociais de sua pesquisa, considerando o sujeito de estudo, gente, em determinada condição social, pertencente a um determinado grupo ou classe social com suas crenças, valores e significados sendo o objeto um dado que possui significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZOTTI, 1991; HAGUETTE, 1992; MINAYO, 1993a; MINAYO, 2000). As entrevistas foram analisadas, juntamente com as anotações do diário de campo, tomando por base a Técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática. A técnica de análise temática *“consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”* (BARDIN, 1979, p.105), além de buscar respostas para questões. Com esta técnica pode-se caminhar na direção da *“descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos indo além das aparências do que está sendo analisado”* (GOMES, 2000, p.74).

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados, analisados com base na análise de conteúdo - modalidade temática, mostraram que as representações sobre casa e rua se constroem com base em elementos contraditórios. A casa, representada pelo abrigo, supre em parte os vínculos familiares e a rua, apresenta-se enquanto um espaço de liberdade e ao mesmo tempo de privação.

9) Recomendações – Apontamos que pensar ações em saúde para atender meninos e meninas que vivem e/ou trabalham na rua é uma tarefa bastante complexa, pois não é possível pensarmos em ações isoladas de saúde sendo necessário a busca por parcerias com diferentes instituições. Dado à complexidade da problemática em que os meninos e as meninas vivem, não é possível pensarmos em ações isoladas da saúde. Precisamos atravessar diferentes campos disciplinares, bem como necessitamos de ações intersetoriais. Para isso, faz-se necessário que busquemos parcerias com diferentes instituições, a exemplo de Varas da Infância e da Adolescência, Conselhos Tutelares e Organizações Não-Governamentais.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.